

AMBIENTE

# Água poluída pode ter causado morte de índio

*Produtos químicos jogados em rio teriam provocado problemas em 43 indígenas no Pará*

CARLOS MENDES

**B**ELÉM – Os Institutos Evandro Chagas, de Belém, e Adolfo Lutz, de São Paulo, estão analisando a água do Rio Guamá e de poços artesianos da reserva indígena tembé, no nordeste do Pará, para identificar a causa de uma estranha doença que vem atacando 46 índios e já provocou a morte de um menino de 13 anos. Os índios apresentam fortes dores de estômago, manchas pelo corpo, diarreia e vômito. O resultado dos exames deve ser divulgado pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) até a próxima sexta-feira.

Os doentes estão sob rigoroso tratamento médico e proibidos de consumir água do rio e de três poços da aldeia.

A suspeita dos técnicos da Funasa é de que a água esteja envenenada por agrotóxicos ou produtos químicos utilizados por madeireiras que possuem projetos de manejo dentro da área tembé. Uma das empresas suspeitas é a Eidai do Brasil. “Nós abriremos nossas instalações para vistoria dos técnicos”, sugeriu o diretor da empresa, Takeshi Sato, negando a contaminação.

O procurador da República e dos Direitos do Cidadão, Ubiratan Cazetta, que esteve no fim de semana na reserva de 400 mil hectares, afirma que os órgãos responsáveis devem assumir seu papel de

**E**MPRESAS  
PODEM  
ESTAR  
ENVOLVIDAS

dar melhores condições de vida aos índios. “A situação está-se agravando e, se nada for feito com urgência, o Ministério Público Federal tomará providências.”

O cacique Sérgio Tembé responsabiliza a Funasa pelo fato de os índios estarem consumindo água do rio e de poços precariamente aberto nas aldeias.